

EDITORIAL

A Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros, seção Três Lagoas, chega à sua edição comemorativa de 20 anos com a celebração de duas décadas de compromisso com a divulgação científica, a reflexão geográfica crítica e o debate político. Ao longo desse período, a revista se consolidou como um importante veículo nacional de disseminação do conhecimento geográfico, com destaque para a produção acadêmica e a promoção de um espaço de intercâmbio entre pesquisadores, professores, estudantes e profissionais da área. O marco de 20 anos é a demonstração da persistência e do esforço de todos que, ao longo do tempo, contribuíram para a construção desta história, que é também parte da trajetória da própria Associação dos Geógrafos Brasileiros.

Nos últimos anos, a Revista Eletrônica da AGB-Três Lagoas tem vivido um processo de profissionalização editorial significativo, combinando rigor acadêmico com o engajamento político característico de nossa entidade, o que tem ampliado sua visibilidade e fortalecido sua relevância no cenário científico brasileiro. A inserção em indexadores, a obtenção de DOI e a formação de uma equipe editorial dedicada e comprometida são conquistas que atestam o crescimento e a seriedade com que a publicação se coloca no universo acadêmico. A colaboração de nossos pareceristas tem sido essencial para garantir a qualidade dos artigos publicados, sendo responsáveis por avaliações criteriosas e contribuições indispensáveis para que nossa revista siga mantendo um alto nível científico e acadêmico. Esta edição especial, portanto, é resultado não apenas da história que construímos, mas também do futuro que estamos trilhando com o compromisso de seguir em frente, ampliando a circulação de ideias e fortalecendo a Geografia como um campo necessário de reflexão crítica na sociedade brasileira.

A edição de nº 40 traz consigo seis artigos publicados. Os trabalhos apresentados ao público alcançam algumas das linhas e subáreas da geografia brasileira. Para começar, apresentamos o texto de Lorena Izá Pereira, que traz para o centro da discussão a expansão dos projetos de energia eólica no Nordeste brasileiro. O artigo intitulado "A dinâmica territorial da expansão dos projetos de energia eólica no Nordeste brasileiro (1998-2022)" promove o debate sobre os desdobramentos da territorialização dos projetos dessa natureza na região abordada, com

destacada relevância para os impactos e conflitos atrelados a esses empreendimentos.

Em seguida, anunciamos o trabalho “A cultura alimentar do caju no Nordeste brasileiro: por uma gramática humanista do paladar” sob autoria de Silvia Heleny Gomes da Silva e Christian Dennys Monteiro de Oliveira. O artigo em questão propõe-se a desvelar as inúmeras representações geográficas nas literaturas, brincadeiras, artes plásticas e culinárias atreladas a cultura alimentar do caju, reforçando o lugar experencial e de potente educação geográfica ligada, especificamente, a este alimento.

O próximo texto, de autoria de Lucas Alexandre de Moura Bocato e Sedeval Nardoque, traz consigo a discussão em torno da luta por moradia a partir da resistência jurídica, tendo como exemplo concreto o caso específico da ocupação São João em Três Lagoas (MS). Para os autores, as ocupações “são uma forma de resistência política e jurídica diante das condições precárias de moradia nas cidades brasileiras”.

Na sequência apresentamos o texto “Da geografia tradicional ao pensamento geográfico crítico”, sob autoria de Marcelino Andrade Gonçalves e Claudinei Araújo dos Santos. Este artigo busca “abordar as questões e posicionamentos teóricos que contribuíram para a construção e estruturação do pensamento geográfico crítico”, destacando-se a apropriação metodológica do materialismo histórico-dialético como instrumento fundamental de renovação da geografia brasileira.

O quinto artigo desta edição intitulado “Impactos da pandemia de COVID-19 no ensino superior da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)”, com autoria de Edson Rodrigo dos Santos da Silva, Alan Rodrigo Antunes e Víncler Fernandes Ribeiro de Oliveira, nos fornece uma análise dos impactos do período pandêmico na formação de estudantes de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, após a adoção do ensino remoto de emergência (ERE) pela referida instituição. Segundo os autores, esta estratégia gerou impactos diretamente na aprendizagem de milhares de estudantes, identificados e analisados a partir de três dimensões: acesso e domínio de ferramentas tecnológicas; condições socioeconômicas e estado psicoemocional.

Por fim, apresentamos o último texto com autoria de Matheus Guimarães Lima, intitulado “Estudantificação e lazer noturno em uma cidade universitária: o caso de Dourados, Mato Grosso Do Sul”. Este artigo visa

caracterizar conceitualmente o que é uma cidade universitária no contexto brasileiro, bem como a definição em torno processo de estudantificação e, por consequência, desdobrar a análise sobre o caso na cidade de Dourados, Mato Grosso do Sul.

A equipe editorial da Revista Eletrônica da AGB-TL deseja uma ótima leitura!

Saudações agebeanas!

Me. Joser Cleyton Neves
Dr. Thiago Araujo Santos

Editores responsáveis da Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos
Brasileiros, Seção Três Lagoas